

# RESENHA

## Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios

### Sustainable Development: Dimensions and Challenges

Marcos Antônio de Souza Lopes<sup>1</sup>

Rogério Antonio Picoli<sup>2</sup>

Escrito pela autora Ana Luiza de Brasil Camargo, o livro *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios* foi elaborado com base na dissertação de mestrado na área de gestão da qualidade ambiental defendida pela autora na Universidade Federal de Santa Catarina em 2002.

O livro, lançado em 2003, está na sua 5ª edição e é dividido em cinco capítulos. O primeiro, intitulado “O Homem e as Mudanças Ambientais”, introduz a discussão sobre a interação homem-natureza e a crise ambiental global. O segundo capítulo, “A Evolução da Consciência Ambiental no Século XX”, discute o despertar da consciência ambiental a partir da década de 1950 estendendo-se até 1990. O terceiro capítulo trata mais diretamente do desenvolvimento sustentável, que teve origem no termo eco-desenvolvimento e discute as diferentes concepções de sustentabilidade. O quarto capítulo aborda “As dimensões os desafios do desenvolvimento sustentável”, enfatizando algumas das controvérsias fundamentais sobre o tema, trata da relação entre o bem-estar humano e meio ambiente e a necessidade de uma nova percepção da realidade. O quinto capítulo aponta alguns entraves globais ao desenvolvimento sustentável como, por exemplo: os problemas socioambientais,

---

<sup>1</sup> Bolsista – PET Filosofia.

<sup>2</sup> Orientador.

que situam a necessidade de um novo caminho para a sociedade humana que se tornou complexa devido o cenário instalado pela sociedade moderna, um momento de crise diferente de todos os que já vivenciados no passado. O livro traz nos anexos alguns documentos de referência fundamentais na sua elaboração, são eles: A alerta dos cientistas humanidade; A carta da terra; A carta mundial da natureza; as novas e amplas concepções de ecologia.

No primeiro capítulo, a autora faz uma leitura da história olhando para a interação homem-natureza. Num primeiro momento, a natureza apresenta-se ao ser humano como indomável, imprevisível e onipotente. Após o surgimento da revolução industrial e científica, a natureza apresenta-se a ele como algo que pode ser dominado. Num terceiro momento, surge a necessidade de o homem adaptar-se a ela, ou seja, viver harmonicamente sem destruí-la. Esse é o momento em que o homem se vê capaz de promover destruições em larga escala e, ao mesmo tempo, ser influenciado e afetado pelas mudanças e pela destruição da natureza. Uma dificuldade para se atingir o equilíbrio homem-natureza é a concepção dos seres humanos de que o mundo não mudará e, caso mude, a mudança será gradativa. A mudança dessa concepção depende de uma melhor compreensão da “interação do homem com a natureza”. A ideia de que o homem está inserido em sistemas ecológicos e ecossistemas que reúnem em um conjunto do ambiente físico e todos os organismos vivos numa determinada área, além da teia de inter-relações desses organismos entre si e com aquele ambiente físico.

O segundo tema discutido pela autora neste capítulo são os impactos causados pelas conquistas civilizatórias, principalmente os impactos sobre a biosfera. O desenvolvimento associado a essas conquistas civilizatórias é entendido como o emprego dos recursos humanos, financeiros, de infra-estrutura e recursos naturais, comprometidos

com lucro e o “progresso”. Desenvolvimento que atende às necessidades humanas fundamentais de forma parcial e que destrói e degenera a sua própria base de recursos. Ou seja, um desenvolvimento incapaz de se sustentar. O que se espera é outra compreensão de desenvolvimento, um desenvolvimento no sentido da qualidade de vida; do aumento do bem-estar social, da erradicação da pobreza e de outros aspectos nesse sentido.

O capítulo 2 descreve a evolução gradativa da conscientização ambiental entre 1950 a 1990. A década de 50 começa a surgir uma preocupação maior em relação à crise ambiental, isto é, passou a acontecer mudanças de valores no que tange à destruição causada pelo ser humano na natureza; pois evidencia uma série de iniciativas, buscando evitar a degradação ambiental. Já na década de 60, a preocupação ambiental atinge o âmbito social, pois começam a surgir organizações formadas por parte da sociedade, tais como o Clube de Roma, discutindo a viabilidade do padrão de industrialização e consumo da civilização ocidental. Na década de 70, as discussões ambientais atingem o âmbito global. Ganha força a participação das organizações internacionais, os governos criam órgãos ambientais, os movimentos sociais se organizam e surgem partidos políticos ligados especificamente à questão ambiental. Na década de 80 surgem vários alertas da comunidade científica sobre o perigo de catástrofes, acompanhados da criação de regulamentação de controle ambiental e estudo de impactos ambientais no âmbito dos governos e das empresas. Merece destaque o relatório “O nosso futuro comum” da comissão da ONU para o meio ambiente, conhecido como relatório Brundtland.

Na década de 90 surgem medidas políticas de âmbito global, a exemplo da Agenda 21, documento elaborado por governos, organizações não governamentais e especialistas, com metas a serem atingidas nas próximas décadas, para ser assinado por países que estivessem presentes na Rio-92. Ficaram mais fortes as discussões relacionadas às mudanças

climáticas e aquecimento global do planeta; surgimento da gestão ambiental (mecanismo de gerência para área ambiental); elaboração da "carta da terra" que contempla todas as dimensões do homem em sua interação com a natureza, composto por diversos grupos ao redor do mundo com a participação de membros de governos e organizações não governamentais, como também inspirado em várias fontes de estudos em ecologia e outras ciências contemporâneas como: as tradições religiosas, as filosofias do mundo, a literatura sobre a ética global, meio ambiente entre outras coisas.

O terceiro capítulo discorre sobre a ideia de desenvolvimento vigente desde a revolução industrial e aponta para uma nova forma de desenvolvimento compatível com a preservação do meio ambiente. Essa nova idéia de desenvolvimento tem origem na noção de "Eco desenvolvimento", formulada por Ignacy Sachs. Essa noção de desenvolvimento leva em conta seis aspectos: a) a satisfação das necessidades básicas; b) a solidariedade com as gerações futuras; c) a participação da população envolvida; d) a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; e) elaboração de um sistema social garantindo emprego segurança social e respeito a outras culturas; f) programas de educação e possibilidades de novas modalidades de desenvolvimento. E aborda o termo "Sustentável" no sentido de assegurar, suportar apoiar, resistir, conservar e manter. Apesar das diferentes conceituações sobre o "Desenvolvimento Sustentável" empregadas por vários especialistas como;

Uma nova maneira de perceber as soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas a degradação ambiental, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social. (BARBIERI, 1997); Desenvolvimento sustentável é um processo de desenvolvimento econômico em que se procura preservar o meio ambiente levando em consideração os interesses das futuras gerações, isto é, promovendo o desenvolvimento sem deteriorar ou

prejudicar a base de recursos que lhe dá sustentação (HOLTHAUSEN *apud* BARBIERI, p.72)

Mesmo com pontos de vistas variados, é perceptível em muitas dessas visões, preocupações como: esgotamento dos recursos naturais, a saúde do meio ambiente, e a pobreza e miséria, a ser deixado para as futuras gerações, bem como a capacidade da coletividade humana que é capaz de mudar a situação catastrófica que o nosso planeta está vivendo.

No quarto capítulo trata das “Dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável” e aborda o tema “Controvérsias fundamentais”. Nesse tema, a autora enfatiza situações contraditórias que são grandes obstáculos a serem superados, por exemplo, a tentativa de promover um desenvolvimento capitalista sustentável, isto é, uma sustentabilidade dentro do quadro institucional de um capitalismo de mercado. Porém, essa ideia gera controvérsias; poderia, de fato, haver um desenvolvimento sustentável, em uma sociedade industrial e capitalista que conhecemos? Como também as várias definições acerca do que deve ser desenvolvido e o que deve ser sustentado causam divergências enormes. A redefinição do que consideramos como necessidade: socialmente, psicologicamente e materialmente. Contudo, essa ideia se torna complexa quando passamos a conceber que “As sociedades humanas diferem completamente entre si em termos de cultura, qualidade de vida e condições ambientais, e na percepção do significado dessas diferenças”. (Cuidando do Planeta Terra, 1991, p.83). Pois a questão é que, para haver realmente uma qualidade de vida, seria preciso estabelecer uma quantidade mínima de coisas (em termos materiais, estruturais etc), para satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência da população. Todavia torna-se bastante complicado devido às necessidades individuais de cada país; o que é necessidade para um país desenvolvido não é o mesmo para um país menos desenvolvido.

As controvérsias citadas no parágrafo acima são verdadeiros empecilhos para um desenvolvimento sustentável, que tem como um dos objetivos o Bem-Estar humano e uma interação saudável com o meio ambiente. Esses objetivos que trabalham em prol de soluções para atender as necessidades básicas de todos os povos, proporcionando a possibilidade de todos realizarem as aspirações de uma vida melhor. Porém, Camargo salienta a importância da coletividade entre seres humanos, porque estamos vivenciando “Problemas globais”, sendo assim, as soluções para esses problemas devem ser globais. Pois, se “uma floresta

destruída e uma região desertificada em algum ponto remoto da terra, com certeza afetará outras regiões, mesmo que distante do problema” (CAMARGO, 2010, p.84). Ao passo que o planeta deverá buscar se transformar em uma nação mundial, em todas as dimensões; econômicas, sociais, culturais, políticos, como também ambientais. Alguns aspectos se mostram importantes para obtenção dessa coletividade, por exemplo: a força da sociedade civil que fortalece em todos os níveis mediante a liberdade de acesso a informação ambiental, bem como amplas participações nas decisões ambientais, ou seja, a capacidade dos cidadãos de comunicarem cria condições para as soluções dos problemas sociais e ambientais.

Há ainda acordos internacionais para administração de recursos naturais compartilhados e o estreitamento de relação entre os países do Norte e do Sul, que seria fundamental, já que diferenças entre as perspectivas de ambas prejudicam os esforços de lidar efetivamente com questões globais como; o crescimento populacional e diversidade biológica, bem como as mudanças climáticas. A consolidação de uma aliança mundial permitiria ser elaborado “Um projeto para todo mundo”, entretanto, devido às características de cada país, regiões e sociedades, a construção da sustentabilidade deverá ser diversificada devido a vários fatores. Camargo salienta ainda que o desenvolvimento sustentável deva ser implantado aos poucos, sendo aperfeiçoados sempre em um caminho de experiências, acertos e erros. A consequência de todos esses procedimentos na busca pela obtenção da sustentabilidade é “Uma nova percepção da realidade”, pois se trata de mudanças de valores fundamentais do século XXI, a exemplo da “visão holística do mundo”: (um mundo todo integrado, e uma visão ecológica), ou seja, geraria mudanças de percepções e valores, que seria de extrema importância para um futuro sustentável; deve-se compreender que o cuidado com o meio ambiente ocorre no sentido ético e moral, isto é, entender que o compromisso com o meio ambiente é obrigação moral, pois, assim, promovemos uma ética de responsabilidade global.

O capítulo 5 trata da “Sustentabilidade: Entraves Globais e Reflexões”, considerando um momento de crise e dos problemas socioambientais nunca passados pela sociedade. A ponta um confronto inevitável do processo de desenvolvimento humano com a possibilidade de perpetuação do próprio modelo civilizatório. Isso pressupõe um confronto dos seres humanos com a natureza e o confronto dos seres humanos entre si. A autora reforça que o objetivo do desenvolvimento sustentável dependerá muito do entendimento e

cooperação entre os seres humanos e da consolidação de uma visão global baseada em princípios socioambientais.

Antes de tudo precisamos, em definitivo, globalmente uma maneira de nos entender e unir nossos esforços – e o mais rapidamente, por mais que isso nos pareça impossível utópico. Temos tentado, mas temos conseguido muito pouco diante do que precisaríamos conseguir, talvez devemos começar a nos reunir, debater, chegar a entendimentos e a resultados reais por partes, por meio de vários agrupamentos não muito grandes de países. (CAMARGO, 2010, p.121).

Contudo, apesar de toda sua complexidade, o desenvolvimento sustentável já é um processo em evolução; em meio às iniciativas, discussões e polêmicas instauradas por todo o mundo, ele começa a ser possível e real, mesmo não sendo constatado conscientemente por nós mesmos.

## **Referências**

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. 5. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2010.

**Submetido em: 15/05/2014**

**Aceito em: 13/12/2014**